

A IDENTIFICAÇÃO DE PRÁTICAS QUE CONTEMPLAM O LÚDICO NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA DE SEIS ANOS NO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS

Janaina Gracielle Lopes dos Reis¹, Lindalva Ramos de Souza², Orientador (es): Prof^ª. Msc. Vera Lúcia Catoto Dias³, Prof^ª. Msc. Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira⁴

1, 2 Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP, Faculdade de Educação e Arte, FEA
Campus Aquáriu – Rua: Tertuliano Delphin Jr., 181, Jardim Aquáriu, CEP 12242-080 – SJC, SP.

3, 4 Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, IP&D
Núcleo de Pesquisa Formação de Educadores, NUPEFE

Avenida: Shishima Hifumi, 2911, Campus Urbanova, CEP 12244 000, São José dos Campos, SP.

Jana_graci2011@hotmail.com, lindinhapds@hotmail.com, vcatoto@univap.br, gascon@univap.br.

Resumo: Este artigo é fruto de convênio firmado entre a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e a Universidade do Vale do Paraíba, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID (Edital Nº 018/2010/CAPEs) como pesquisa inicial para a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia, tem como objetivo investigar a importância das atividades que contemplem os momentos lúdicos no processo de desenvolvimento infantil enfatizando o primeiro ano do ensino fundamental de nove anos, uma vez que estas práticas são exploradas com êxtase nos níveis anteriores da educação básica e em algum momento esquecidas nos anos posteriores. Os estudos estão sendo desenvolvidos por intermédio de pesquisas na dimensão de oficinas, observações participativas, entrevista com professores e coordenadores de uma escola Estadual no Vale do Paraíba no município de São José dos Campos.

Palavras-chave: Práticas de aprendizagens, Escola Estadual, Ensino Fundamental de 9 anos, 1^{os} anos.

Área do Conhecimento: Humanas/Educação

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) teve sua implantação no município de São José dos Campos em agosto do ano de 2010, na Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, com o objetivo de colaborar com a formação de professores, proporcionando aos alunos (as) em formação, experiências metodológicas nas escolas públicas de educação básica (BRASIL, 08/2010).

Após a implantação do projeto as bolsistas PIBID do subprojeto de pedagogia tiveram fundamentação teórica no qual se apropriaram de conceitos sobre a aprendizagem de crianças na faixa etária de seis anos, em seguida foram alocadas nas escolas estaduais parceiras para ter uma primeira aproximação e realizar as possíveis sondagens.

Na transição do ano de 2010 para o ano de 2011 as bolsistas PIBID foram remanejadas nestas mesmas unidades escolares estaduais, nos primeiros anos do ensino fundamental de nove anos.

O ingresso da criança de seis anos na rede estadual remeteu a uma reorganização pedagógica da unidade escolar pela equipe gestora, coordenação pedagógica e corpo docente, onde as bolsistas PIBID fizeram parte do planejamento para o ano letivo de 2011.

A proposta de adaptação das crianças de seis anos na unidade escolar seguiu as orientações do documento norteador elaborado pelo MEC, em fevereiro do ano de 2004, a unidade escolar se reorganizou para assegurar ao aluno ingressante um atendimento diferenciado nos horários da merenda, intervalo, entrada e saída, proporcionando momentos de tranquilidade e segurança.

Durante o período de adaptação foi gradativamente implantada a rotina didática que tratou de inserir esta criança a realidade escolar, reorganizando o espaço físico da sala de aula, organizando as atividades permanentes, planejando as atividades de caráter lúdico com a utilização dos “cantinhos”. Após o período de adaptação dos alunos foram aplicados os instrumentos para a avaliação diagnóstica.

A sondagem teve como objetivo a identificação do nível de hipótese da escrita de cada criança.

Assim como parte da proposta de atendimento da criança de seis anos, agora no ensino fundamental de 9 anos, foram planejadas oficinas que contemplasse atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem.

A princípio o objetivo das oficinas foi desenvolver práticas de alfabetização, conhecendo a rotina didática da sala observou-se a necessidade de introduzir oficinas que contemplassem outras áreas do conhecimento, assim como atividades que explorassem o universo lúdico.

Assim foram planejadas oficinas relacionadas com os projetos já desenvolvidos em sala de aula.

As oficinas receberam o apoio da professora regente, da coordenadora pedagógica da unidade escolares parceira, assim como da coordenadora PIBID de Pedagogia.

Foi elaborado um cronograma juntamente com a coordenadora pedagógica e a professora regente, deixando pré-estabelecido um dia da semana para a observação participativa em sala de aula e outro dia para a execução das oficinas.

Figura 1- À esquerda reunião geral do subprojeto PIBID de Pedagogia para planejamento e desenvolvimento das oficinas. À direita Alunas bolsistas PIBID, professora regente e coordenadora da unidade escolar parceira



Fonte: Acervo pessoal 2011

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida pela observação participante realizada em uma escola da rede pública de ensino localizada na região do Vale do Paraíba, em sala de aula do 1º ano do ensino fundamental de nove anos, com crianças de seis anos de idade, no primeiro semestre do ano letivo de 2011.

A metodologia centrou-se na observação participante durante o período de aulas do primeiro ano do ensino fundamental de nove anos, no primeiro semestre do ano de 2011.

Resultados

Aspectos como o modo de atuação do professor e a utilização dos materiais didáticos no processo de desenvolvimento infantil, têm revelado no estudo a importância de se trabalhar esta relação como uma contribuição para a melhoria do desenvolvimento do trabalho escolar.

Embora o estudo esteja ainda em andamento os resultados tem mostrado a necessidade de se identificar formas de desenvolver ações visando à melhoria desta relação criança e adulto que com certeza terá reflexo no trabalho escolar.

Figura 2- À esquerda aluno com fantoche elaborado na oficina de conto e reconto; À direita alunas bolsistas PIBID contando a história dos três porquinhos com fantoche de palito;



Fonte: Acervo pessoal 2011

As oficinas foram aplicadas sempre com duas ou mais alunas bolsistas contando com o auxílio da professora regente, garantindo assim qualidade no desenvolvimento das mesmas.

Anterior ao processo de execução das oficinas as bolsistas PIBID se reuniram com a professora regente e a supervisora retomando os objetivos propostos pelo programa no qual deixou claro os mesmo.

Figura 3 – À esquerda aluna bolsista PIBID contando história. À direita aluna montando palavras com o alfabeto móvel.



Fonte: Acervo pessoal 2011

Oficina – contos e reconto de fada – história dos três porquinhos, a proposta de

trabalho era os contos de fadas iniciando com a história dos três porquinhos utilizando como materiais de apoio fantoches de palitos ilustrativos, após a etapa do conto os alunos confeccionaram o seu próprio fantoche para que se apropriem no momento do reconto, utilizando saquinho de papel pardo e canetinha.

Ocorreu um resgate da desta oficina no qual foram desenvolvidas atividades de contos e recontos, os alunos utilizaram os fantoches e a imaginação neste momento.

Figura 4- À esquerda alunos jogando trilha na oficina de jogos lógicos matemáticos. À direita alunos do 1º ano e alunas bolsistas PIBID.



Fonte: Acervo pessoal 2011

Discussão

De acordo com os relatos feitos acima podemos perceber que a prática do lúdico no processo de desenvolvimento infantil tem se revelado de fundamental importância.

Muitas são as pesquisas realizadas abordando a importância do lúdico no processo de desenvolvimento infantil, surgindo assim várias teorias, tais teorias se diferenciam uma das outras, mas se igualam no que diz respeito ao momento de avaliação caso haja uma vivência externa e no que diz respeito às trocas de atitudes uma vez que a todo o momento o ser humano está aprendendo, aqui expressado no grande momento do brincar.

Segundo Vygotsky (1998) o lúdico no contexto escolar proporciona situações muito próximas do meio real da aprendizagem, sendo significativo aos professores o que diz respeito aos níveis em que os alunos se encontram e o próximo ponto de partida, tecendo considerações que abrangem muito mais do que o lúdico somente como uma forma de lazer, o relaciona com momentos de prazer enfatizados assim por Rubem Alves (1987) “O lúdico privilegia a criatividade e a imaginação, por sua própria ligação com os fundamentos do prazer”.

A ideia de Rubem Alves (1987) sobre o lúdico concretiza de que forma o lúdico pode ser apresentado aos alunos e ancora a nosso

pensamento. “Sendo o hoje a semente de qual germinará o amanhã, podemos dizer que o lúdico favorece a utopia, a construção do futuro a partir do presente”. Gerando uma certeza provisória: “A criança aprende brincando” é cientificamente comprovada que a criança aprende brincando, e o ato de brincar pode ser feito em qualquer lugar, no entanto quando essa criança passa a fazer parte da escola se tornando aluno, a ludicidade é esquecida e desvalorizada por muitos educadores.

Um das maiores dificuldades da inserção do lúdico nos momentos de aprendizagens é a visão de que muitos anos os alunos eram depositos nas salas de aulas em carteiras enfileiradas, alunos com comportamentos passivos, esperando que os professores os conduzissem.

Um trabalho de qualidade para as crianças nas diferentes áreas do conhecimento exige ambientes acolhedores, seguros, encorajadores, desafiadores, criativos, alegres e divertidos nos quais as atividades valorizem a sua auto-estima e ampliem as suas leituras de mundo, aguçar a curiosidade, a capacidade de pensar, de decidir, de atuar, de criar, de imaginar, de expressar; nos quais jogos, brincadeiras, elementos da natureza, artes, expressão corporal, histórias contadas, imaginadas, dramatizadas, lidas estejam presentes.

Os espaços disponíveis são fundamentais, mas são as interações que qualificam o espaço.

Conclusão

A inserção de uma política de ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos de duração exige tratamento político, administrativo e pedagógico, uma vez que o objetivo de um maior número de anos no ensino obrigatório é assegurar a criança um maior tempo de convívio escolar com grandes oportunidades de aprendizagem, unindo esses dois aspectos, ambos podem contribuir significativamente para que os estudantes aprendam mais e de maneira mais prazerosa. Ressalta-se que nesta fase de implantação do ensino de nove anos é necessário que as propostas curriculares garantam uma aprendizagem necessária durante o período de transição do ensino de oito anos para o ensino de nove anos. Essa ampliação do ensino fundamental abrange muito mais, como, o atendimento dos recursos humanos, professores, gestores e demais profissionais da educação. Outros aspectos a ser repensado são os espaços educativos, mobiliário, matérias pedagógicas, assim como a nova faixa etária (BRASIL, 2004).

XVINICEncontro Latino Americano
de Iniciação Científica**XI EPG**Encontro Latino Americano
de Pós Graduação**VINIC Jr**Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica Júnior

Referências

- BRASIL, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília/DF: MEC/SEEFF, 1998.
- BRASIL, Ensino Fundamental de Nove Anos- Orientações Gerais. Brasília /DF: MEC/SEB/DPE/COEF, 2004.
- PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- PIAGET, J. *O nascimento da inteligência da criança*, Rio de Janeiro, Zahar, 1975.
- VYGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo, Martins Fontes, 1991.
- ALVES, Rubem. *A gestação do futuro*. Campinas: Papirus, 1987.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. 2ª. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1995.